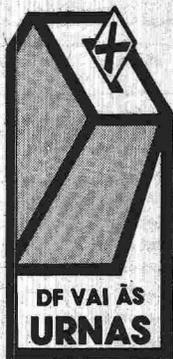


Corrêa só aceita acordo se liderar chapa

Carlos Menandro

Luís Eduardo Costa

O senador Maurício Corrêa aceita o convite das demais forças de esquerda para conversar sobre uma composição visando uma coligação para a eleição no Distrito Federal, mas até o momento não tem disposição de retirar a sua candidatura a governador. O PDT aceita discutir os outros cargos majoritários da chapa, vice e senador, posição já colocada ao PT.



O PT, no entanto, já comunicou aos outros cinco partidos que vêm se empenhando na formação da coligação — PSB, PCB, PC do B, PV e PSDB — que pretende indicar o governador da chapa e reserva-se o direito de discutir os outros dois cargos. Esse impasse está difícil de

superar para que os sete partidos saiam unidos na disputa eleitoral do DF.

As negociações para a formação da coligação vinham sendo articulada até agora por PT, PSB, PC do B, PV e PCB. Na última quarta-feira, o PSDB se integrou às negociações e propôs que o PDT se juntasse às demais legendas. O PSDB sugeriu também que o partido que indicasse a cabeça de chapa — o candidato ao Governo — abrisse mão dos cargos de vice-governador e senador. Os demais partidos aceitaram, mas o PT ficou de examinar a proposta, que incluiu a formação de duas comissões interpartidárias para discutir o programa de Governo da coligação e da campanha conjunta dos partidos ao Governo e aos cargos legislativos.

Reunião

Hoje, o PDT e o PSDB se reúnem para avaliarem o quadro que se forma em torno de uma aliança com todos os partidos progressistas do DF. Até agora, o PDT tem se

mantido afastado, esperando que os demais partidos tomem uma posição sobre a disputa do cabeça de chapa dessa coligação, uma vez que apenas essa legenda e o PT têm posição firme, até o momento, sobre a indicação.

Não há ainda nenhuma indicação de que o senador Maurício Corrêa esteja disposto a abrir mão de sua candidatura em prol do PT. Isso já foi tentado antes, quando Leonel Brizola declarou que Brasília era do PT — na época se vislumbrava um acordo entre os dois partidos para a eleição deste ano, com o mais forte abrindo mão do principal cargo majoritário a favor do outro — e não ocorreu.

O PDT também se ressentiu de críticas feitas pelos petistas de que o senador Maurício Corrêa estaria ligado ao Governo Federal e que tem conversado com setores conservadores visando uma aliança. Em função de tudo isto, o acordo pode ficar em impasse e não sair, apesar da disposição às conversas.



Corrêa vai conversar sobre coligação com os outros partidos